

PESSOA IDOSA, RESILIÊNCIA E CIDADES INTELIGENTES: UMA ANÁLISE DA CIDADE DE MARINGÁ - PR

Sabrina Alline da Silva Tunes (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Terezinha Oliveira (Orientador). E-mail: sabrinaallinetunes@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Humanas, Maringá, PR.

Ciências Humanas/Educação

Palavras-chave: Cidades inteligentes; População idosa; Resiliência humana.

RESUMO

O objetivo deste estudo é compreender em que medida a cidade de Maringá atende os objetivos estratégicos e recomendações para Cidades Inteligentes, no que tange a pessoa idosa. Nossa motivação vem de outro projeto de pesquisa intitulado "Educação, meio ambiente e população idosa: contribuições para uma cidade inteligente", que buscou compreender os hábitos e atitudes da população idosa maringaense em relação à vários aspectos da vida cidadina. Na atual pesquisa, para refletirmos sobre a inclusão dessa população nos apropriamos do conceito de cidadania apresentado por Aristóteles (384 – 322 a.C.) na obra *Política*, o qual conceitua o cidadão integral como aquele que tem o direito de administrar e exercer funções públicas. Consideramos a educação como porta de entrada para que a pessoa idosa participe da esfera pública. No nosso entendimento, ela precisa ser vista e compreendida para além dos ambientes escolares, pois a entendemos como uma prática social. Do mesmo modo, percebemos a resiliência humana como uma habilidade a ser desenvolvida que, quando aplicada em contextos educativos, é o alicerce para superar as adversidades da velhice. Cabe evidenciar que esta pesquisa segue os pressupostos teóricos da história social e longa duração propalados por Le Goff (1924-2014) e Fernand Braudel (1902-1985) em que o objeto de análise histórica é o homem na sociedade e no tempo.

INTRODUÇÃO

Este projeto de Iniciação Científica (PIBIC) teve como base os resultados da pesquisa "Educação, meio ambiente e população idosa: contribuições para uma cidade inteligente", na qual participei de novembro de 2022 a abril de 2023. Essa

investigação buscou analisar a influência do nível de escolaridade nos comportamentos da população idosa, visando contribuir para políticas públicas específicas. Com isso, nosso objetivo é avaliar em que medida Maringá atende as recomendações da Carta Brasileira para Cidades Inteligentes (2020), com foco no acesso à educação, cultura e lazer às pessoas idosas.

A elaboração da Carta, conforme o Ministério do Desenvolvimento Regional (2019), visa o desenvolvimento econômico nacional e a redução das desigualdades sociais, fundamentado na *Agenda 2030*, no item 11, dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, que busca tornar cidades mais inclusivas e sustentáveis. Nas diretrizes norteadoras para cidades inteligentes presentes na Carta, consta a promoção da educação e inclusão digital a fim de fortalecer a autonomia, sobre este assunto, a pesquisa sobre os hábitos da população idosa em Maringá revelou que 39,3% dos 552 participantes utilizam redes sociais como principal atividade de lazer. No entanto, em relação ao acesso à internet, 2,7% não têm conexão em casa, mas acessam de outros locais, e 17,2% não têm acesso à internet de forma alguma. Além disso, 51,1% não sabiam informar sobre a existência de locais públicos ou comerciais para acesso à internet no bairro, enquanto 7,8% indicaram que esses locais existem e os utilizam, e 16,5% demonstraram interesse em acessar a internet nesses locais.

Consideramos que a educação é fundamental para a inclusão das pessoas idosas, tanto no ambiente social quanto no digital, sendo o letramento em tecnologias essencial para essa inclusão. Para abordar a inclusão de pessoas idosas em cidades inteligentes, utilizamos o conceito de cidadania de Aristóteles, que define um cidadão integral como aquele com direitos e responsabilidades em funções públicas. Segundo Aristóteles, a cidadania vai além da mera residência; é necessário participar ativamente da esfera pública. Ele também destaca que o ser humano, como um animal social, não alcança sua plenitude se afastado da sociedade, evidenciando a importância da comunicação e do raciocínio na busca pelo conhecimento.

MATERIAIS E MÉTODOS

Analisou-se o relatório da pesquisa "Educação, meio ambiente e população idosa: contribuições para uma cidade inteligente", considerando os objetivos e recomendações das Cidades Inteligentes, conforme os documentos oficiais *Carta Brasileira das Cidades Inteligentes* e *Agenda 2030*. A compreensão da participação ativa de idosos nos espaços públicos baseou-se em reflexões de Aristóteles em sua obra *Política*. Para entender o desenvolvimento da resiliência em contextos educacionais, foi realizado um levantamento bibliográfico em artigos e livros. A

pesquisa seguiu os pressupostos teóricos da história social e do conceito de longa duração, conforme proposto por Le Goff e Fernand Braudel.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A educação é vista como um fato existencial e social fundamental, ocorrendo em contexto coletivo, desde o nascimento até a morte, e transmitindo cultura através de saberes formais e informais (Cachioni; Neri, 2004). Le Goff (2003) enfatiza a importância da memória coletiva, não apenas como um aspecto cultural, mas como um instrumento de poder, destacando a necessidade de preservar conhecimentos tradicionais, muitas vezes transmitidos oralmente. Nesse contexto, a UNATI atua como espaço de troca de saberes e memórias, promovendo o aprendizado contínuo e combatendo o isolamento social da população idosa.

O relatório da pesquisa analisada indica uma correlação entre os níveis de escolaridade e o acesso à internet, dos 552 entrevistados 39,9% não tem o ensino fundamental completo. Dos entrevistados, 10,9% não utilizam dispositivos com acesso à internet, 17,2% não têm internet em casa e 51,1% desconhecem locais públicos com acesso à internet em seu bairro. Apesar disso, 55,8% acreditam que a internet melhora a qualidade de vida dos idosos, e 16,5% afirmaram que usariam um local público se houvesse. Os principais obstáculos para a inclusão digital dos idosos são a baixa escolaridade, a escassez de espaços com internet gratuita e a escassez de cursos de alfabetização e letramento digital voltados à esse público.

Ao considerar a cidadania sob a perspectiva aristotélica, onde a participação cívica é essencial, é importante ver a velhice de forma inclusiva e emancipatória. A educação torna-se crucial para que idosos aprendam novas tecnologias e se adaptem às mudanças sociais, com a resiliência sendo uma estratégia relevante nesse processo. Souza e Miranda (2015) ressaltam que intervenções educativas que fomentam a resiliência estimulam habilidades cognitivas e promovem interações e relações interpessoais fundamentais para o desenvolvimento da aprendizagem.

CONCLUSÕES

As Cidades Inteligentes visam promover a manutenção da resiliência, uma vez que prevê a melhoria das cidades, a redução da desigualdade social, e letramento digital. Assim, garantem a inclusão social da pessoa idosa na comunidade. Incluir essa população na cidade inteligente requer uma abordagem abrangente que leve em consideração suas necessidades específicas, e apesar da cidade de Maringá ser certificada oficialmente como “Cidade amiga da pessoa idosa”, durante as entrevistas para a coleta de dados da outra pesquisa, percebemos que não há

programas voltados para a alfabetização e letramento digital dessa população, com exceção dos oferecidos pela UNATI. Com base no relatório final da pesquisa “Educação, meio ambiente e população idosa: contribuições para uma cidade inteligente” constatou-se que há uma necessidade de políticas que contemplem as demandas específicas desse grupo para atender os objetivos estratégicos e recomendações. Embora Maringá seja considerada uma cidade inteligente e amiga da pessoa idosa, grande parte da população idosa sente dificuldades em utilizar tecnologias digitais presentes na cidade inteligente, como dispositivos móveis, aplicativos e serviços online. Logo, não é permitido a elas o acesso à serviços públicos e outras oportunidades de forma independente e eficaz, por meio da tecnologia.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao CNPq pelo apoio financeiro para estudar um tema relevante e ao Grupo de Pesquisa Transformações Sociais e Educação na Antiguidade e Medievalidade (GTSEAM), especialmente à minha orientadora, Terezinha Oliveira, pelo amparo, direcionamento e incentivo.

REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **Política**. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília, 1985.

BRASIL. Secretaria Nacional de Mobilidade e Desenvolvimento Regional e Urbano – **Carta Brasileira para Cidades Inteligentes**. Brasília 2020.

CACHIONI, M.; NERI, A. L. **Educação e velhice bem-sucedida no contexto das universidades da terceira idade**. In: NERI, Anita L.; YASSUDA, Mônica S. (Org.). *Velhice bem-sucedida*. Campinas: Papyrus; 2004. p. 29-49.

LE GOFF, J. **História e Memória**. Campinas, SP: UNICAMP, 2003.

SOUZA, C. S. do; MIRANDA, F. P. R. Envelhecimento e Educação para Resiliência no Idoso. **Educação e Realidade**, Porto Alegre, v. 40, n. 1, p. 33-51, jan./mar. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edreal/a/Zj8PXymxschsBmtYX6Tgtd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 ago. 2024.

33° Encontro Anual de Iniciação Científica
13° Encontro Anual de Iniciação Científica Júnior



10 e 11 de Outubro de 2024

